

O SIMULACRO DO COTIDIANO

Denise Vilche Sepulveda¹

Resumo:

Através das notícias veiculadas, a mídia constrói uma nova realidade, como já discutiam os sociólogos Baudrillard e Abramo. Esse artigo busca, ao analisar matérias publicadas recentemente por um dos principais portais de notícias na internet e relacioná-las com as Teorias da Comunicação, compreender como, através de notícias sobre violência, a realidade é construída pelos veículos de comunicação e quais os efeitos que essa realidade alterada causa na população.

Palavras-chave: Simulacro. Construção da realidade. Manipulação. Violência. Sensacionalismo.

Introdução

Em japonês, as palavras Honne e Tatemae significam aquilo se sente genuinamente contra aquilo que é apresentado no cotidiano. Uma máscara, usada pelos japoneses para esconder quem realmente são. Um simulacro.

O dicionário Houaiss traz as palavras representação e imitação como definição de simulacro. Platão (428/427- 348/347 a.C.) já discorria na Grécia Antiga sobre os sofistas, aqueles que entendiam de tudo ou pelo menos, fingiam saber sobre tudo. O filósofo também acreditava que o homem era incapaz de reproduzir a natureza através de imagens e por isso acabava criando uma realidade que não existia. Não é só em nossa representação pessoal que ocorre o simulacro. Nosso cotidiano e a maneira como enxergamos o mundo também é uma representação, criada pelos meios de comunicação através das notícias divulgadas. "Os veículos de comunicação são mais do que simples canal de transmissão dos principais eventos do dia. A mídia constrói e apresenta ao público um pseudoambiente que significativamente condiciona como o público vê o mundo", afirma o teórico de comunicação Max McCombs (2009, p.47).

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: denisevilche@gmail.com.

De acordo com o sociólogo Jean Baudrillard (1991, p.13), essa criação de realidade se dá através da "negação radical do signo como valor", acabando com a referência. “Enquanto que a representação tenta absorver a simulação interpretando-a como falsa representação, a simulação envolve todo o próprio edifício a representação como simulacro”.

Muitas teorias da comunicação tentam explicar como os veículos de comunicação alteram a realidade. Uma dessas teorias é a do Gatekeeper. Criada em 1950 por David Manning White, a teoria do Gatekeeper trata da passagem da notícia por vários "portões", onde a decisão da publicação ou não será tomada por um jornalista, seguindo valores subjetivos, com discorre o sociólogo Pierre Bourdieu (1997):

Mas não é menos verdade que o campo jornalístico, como os outros campos, baseia-se em um conjunto de pressupostos e de crenças partilhadas(...). Esses pressupostos, os que estão inscritos em certo sistema de categorias de pensamento, em certa relação com a linguagem, em tudo o que implica, por exemplo, uma noção de “passa-bem-na-televisão”, estão no princípio da seleção que os jornalistas operam na realidade social, e também no conjunto das produções simbólicas. Não há discurso (análise científica, manifesto político etc.) nem ação (manifestação, greves etc.) que, para ter acesso ao debate público, não deva submeter-se a essa prova de seleção jornalística, isto é, a essa formidável censura que os jornalistas exercem, sem sequer saber disso, ao reter apenas o que é capaz de lhes interessar, de “prender sua atenção”, isto é, de entrar em suas categorias, em sua grade, e ao relegar à insignificância ou à indiferença expressões simbólicas que mereciam atingir o conjunto de cidadãos (Bourdieu, 1997, p.67).

Para o jornalista e sociólogo Perseu Abramo (2003), o Gatekeeper categoriza as notícias em fato jornalístico e não-jornalístico. É essa definição que determina a realidade, já que os fatos jornalísticos serão cobertos pela mídia, deixando os não-jornalísticos de fora, escolha que o autor chama de Padrão de Ocultação. O que é apresentado é apenas uma parte da realidade, que não traz informações suficientes para que se tenha um visão geral do que realmente ocorre na sociedade.

Tudo se passa como se a imprensa se referisse à realidade apenas para apresentar *outra realidade*, irreal, que é a contrafação da realidade real. É uma realidade *artificial, não-real, irreal* criada e desenvolvida pela imprensa e apresentada no lugar da realidade real (Abramo, 2003, p.23).

Ainda de acordo com Abramo (2003), a única maneira de ter acesso à realidade é quando fazemos parte dela, quando por exemplo, presenciamos um acidente. Quem não

estava presente tem que se contentar com a versão contada pelos veículos de comunicação, se isso chegar a acontecer.

Outra teoria, surgida nos anos 1970 e chamada de Construtivista, afirma que a realidade é construída porque não há uma única maneira de contar uma mesma história, dando margem para que os jornalistas também inventem alguns fatos.

Essa função de mediação entre a realidade e o leitor tem sido desvalorizada pela própria imprensa, de um modo geral, quando ela tem demonstrado a preocupação em influenciar, muitas vezes, a produção de fatos com sua presença inquisitorial nas cenas que deveria apenas reportar pela narrativa jornalística; isso é paradoxal com relação ao valor da objetividade que essa imprensa gosta de pregar. Assim, ela tende a abandonar a função mediadora e assumir uma função de interventora na realidade (Marques apud Coelho, Castro, 2006, p.58).

Para o sociólogo Niklas Luhmann (2005), a teoria construtivista foi criada para explicar essa duplicação da realidade, na qual os sistemas cognitivos não conseguem diferenciar a condição de existência de objetos reais e a condição de conhecimento, pois o acesso ao objeto real é restrito e só resta o conhecimento que se há sobre ele. Nessa teoria, a existência da realidade não é negada, mas como não temos acesso a ela, temos que nos contentar com a realidade construída ou com as observações feitas dessa realidade, como no exemplo do acidente citado acima, na qual dependemos dos relatos feitos por um jornalista para sabermos o que aconteceu. Para Luhmann (2005, p.23), a "realidade não é nada mais do que um indicador de que o sistema foi aprovado ao prestar provas de consistência".

Outro fator que pode influenciar a manipulação da realidade tem um viés político, explicada na Teoria de Ação Política. Nessa teoria, as inclinações políticas dos jornalistas ou do próprio veículo de comunicação influenciariam na escolha das notícias a serem veiculadas. De acordo com Abramo (2003), os donos dos conglomerados de comunicação são os culpados pela manipulação feita pela imprensa, ao se deixar influenciar principalmente por anunciantes ou patrocinadores. O autor também cita a ganância pelo lucro, como forma de manipular as notícias e só veicular o que terá mais audiência. O pesquisador também critica como os veículos de comunicação tentam se parecer com partidos políticos e exercer o poder na sociedade. Deixando clara suas preferências partidárias, a mídia pode exibir reportagens que denigrem ou exaltem o governo.

É o que aconteceu em uma reportagem exibida no noticiário Bom Dia Brasil, exibido na TV Globo e disponibilizada no portal da emissora, no dia 10 de maio de 2015². Relatando as dificuldades dos alunos que dependem da bolsa de estudo do programa Ciência sem Fronteira, a equipe de reportagem entrevistou a estudante de medicina Amanda Oliveira, que relatava o atraso no depósito do dinheiro da bolsa de estudo, numa crítica ao governo. A reportagem a colocou como personagem principal para ilustrar os estudantes que voltaram ao Brasil por não ter mais dinheiro para permanecer no exterior e que, como desistente, teria que pagar o dinheiro que recebera até agora por quebra de contrato, ocorrido quando o aluno abandona o curso antes do término. O que a emissora não esperava é que a estudante desmentisse a história, relatando o que havia sido dito na entrevista. Oliveira relatou através das redes sociais que voltou ao país porque suas aulas no Tocantins estavam prestes a começar e que tinha duas alternativas para voltar ao Brasil: em maio ou em agosto. A estudante voltou antes para não perder o semestre no Tocantins, mas concluiu o curso que foi realizar nos Estados Unidos. Oliveira ainda relatou que essa foi a única vez, nos nove meses de bolsa, em que o pagamento atrasou e elogiou o programa que ofereceu a ela a oportunidade de aprofundar seus estudos no exterior.

A violência em destaque

Visando aumentar sua audiência, os veículos de comunicação passaram a aumentar o número de reportagens sobre violência em suas publicações. Ao analisarmos o portal pertencente ao canal de televisão com maior audiência do Brasil, o globo.com, percebemos como a violência é um tema constante nas notícias que tem destaque no site.

² Reportagens disponíveis em: <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/alunos-do-programa-ciencia-sem-fronteiras- ficam-sem-verba-e-muitos-tem-que-voltar-dos-eua/4169298/>> e <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2015/05/aluna-do-ciencia-sem-fronteiras-critica-materia-da-globo-tudo-mentira/>>

11^o interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

O portal mantém uma divisão de suas notícias em três colunas, sendo uma para o cotidiano, outra dedicada ao esporte e a última para celebridades. Na imagem abaixo, temos um excerto extraído do portal no dia 12 de maio de 2015. Das seis chamadas de reportagens, cinco tinham conteúdo violento.

Preso professor suspeito de estuprar enteada de 11 anos desde os 7; menina está grávida



Homem é multado em R\$ 51 mil por maus-tratos contra cães e cavalos; vídeo



Game de corrida 'perfeito' ganha comparação entre as versões PC e PS4; confira

Pai lamenta tiro dado por garoto de 14 anos contra policial em SP: 'Tem que saber respeitar'



Homem chora após ser preso por matar a irmã a facadas na véspera do aniversário dela



Após descoberta, família quer reabrir caso da morte da mãe do menino Bernardo

Também é possível observar a preferência do público na seção que apresenta as notícias mais lidas do portal. Novamente o tema da violência é destaque nesse recorte extraído no dia 11 de abril de 2015.

TOP GLOBO *tá todo mundo clicando...*

- 1 **Garota de 20 anos é decapitada pelo namorado após mensagens no WhatsApp**
- 2 **Médico chora a morte de paciente de 19 anos e colegas registram a emoção**
- 3 **Mulher é morta pelo marido na fazenda de Amado Batista em Goiás, diz polícia**
- 4 **Vídeo mostra últimos minutos da jovem que postou 'pode morrer beba?'**
- 5 **Suspeito de estupro diz que menino de 8 anos 'fazia porque queria'**



globo.com

© 2000-2015.
Todos os direitos reservados.

O aumento da imagens violentas nos portais dos veículos de comunicação pode ser explicado também pelo avanço da tecnologia, que hoje permite que um telefone celular fotografe, filme e envie as imagens de um mesmo aparelho, culminando no fenômeno do jornalismo colaborativo, que aumentou a interação do público com a mídia. Com os smartphones, o público passou a ser incentivado pelos veículos de comunicação a enviar imagens e vídeos sobre flagrantes registrados, sobretudo se for um caso de grande repercussão. Como o jornalista não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo, é deixado para que o público forneça as imagens faltantes.

Um exemplo pode ser visto em uma reportagem publicada no portal globo.com, sobre a agressão sofrida por um rapaz deficiente em uma farmácia em São Vicente, interior de São Paulo no dia 08 de maio de 2015. O incidente foi registrado pelas câmeras de segurança e disponibilizado para o público através da reportagem.



Em outra filmagem, dessa vez feita pelo público utilizando a câmera do celular, foi exibida no mesmo portal no dia 06 de junho de 2015. Preso após atropelar quatro pessoas na calçada, depois de dirigir supostamente embriagado, um homem apanha das pessoas que presenciaram o acidente, com as imagens sendo exibidas no telejornal da emissora e depois colocadas no site.



Motorista foi agredido por testemunhas do acidente (Foto: Reprodução/TV Globo)

O ato de filmar com celulares para enviar o conteúdo para emissoras de televisão e seus portais na internet está se tornando tão comum, que nos Estados Unidos há pessoas que se especializaram em ir atrás de acidentes para filmá-los e vendê-los para os telejornais matutinos. Essa profissão é mostrada no filme *O Abutre* (*Nightcrawler*, 2014), no qual o personagem Lou Bloom, vivido por Jake Gyllenhaal, vê na captura de imagens de acidentes

uma forma de conseguir dinheiro. Ele passa a seguir o rádio da polícia atrás de acidentes que possam interessar ao público das emissoras. Quanto mais sangrentas forem as imagens, mais dinheiro Bloom ganha, já que a emissora para qual ele passa a vender seu material com exclusividade precisa das imagens para ter mais audiência.

Em uma das cenas do filme, a editora Nina mostra ao produtor, imagens de um homem recebendo atendimento médico após ser baleado, sangrando profusamente. Abalado com a violência das imagens, o produtor pergunta se ela colocará isso na reportagem. Nina diz que colocará as imagens no ar, mas com um aviso para o público sobre o teor forte do conteúdo. O produtor argumenta sobre o horário de exibição, quando as pessoas estariam tomando café da manhã, mas para a editora, o mais importante é que as pessoas assistam e comentem durante o dia, dando audiência à emissora.

A alta exposição à violência a qual a população é submetida através dos veículos de comunicação pode afetar a maneira como se percebe a violência no cotidiano. O teórico húngaro, radicado nos Estados Unidos, George Gerbner propôs a Teoria da Cultivação, nos anos 1980, onde as pessoas tendem a acreditar que o mundo real se parece com o mostrado na televisão, de acordo com o tempo de exposição a ela. Gerbner estudou um grupo de pessoas, de acordo com o tempo em que eram expostos à violência na televisão e constatou que, a violência apresentada na mídia era maior do que a encontrada no cotidiano dos entrevistados. Segundo essa teoria, os indicadores sociais regulariam a percepção que uma pessoa tem da realidade.

George Gerbner e seus colegas, que batizaram essa visão de mundo como 'a síndrome mundial da malvadez', concluíram com base em exame intenso das audiências de televisão durante muitos anos que a exposição de longo termo à televisão, na qual a violência é virtualmente inevitável, tende a cultivar a imagem de um mundo relativamente perigoso e malvado (McCombs, 2009, p.53).

Apesar de ter sido publicada nos anos 1980, a Teoria da Cultivação ainda é largamente estudada, principalmente por conta das novas mídias, que não existiam na época do estudo de Gerbner. O pesquisador Dmitri Williams, da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, por exemplo, realizou um estudo em 2006 sobre a Teoria da Cultivação em jogadores de video-games. Também nos Estados Unidos, os pesquisadores Patrick Jamieson e Daniel

Romer, da Universidade da Pensilvânia (UPenn), divulgaram um estudo em 2014 no qual analisam o aumento do medo de ser vítima de um crime em relação às imagens violentas exibidas nos seriados (TV Shows) com maior audiência no país. Os pesquisadores já haviam realizado um estudo sobre o aumento no medo de ser vítima de violência em relação ao conteúdo exibido nos telejornais e chegaram a conclusão de que os noticiários tem mais influência na percepção das pessoas, por ser percebido como mais real do que os seriados e outros tipos de programas. Mesmo sendo ficção, Jamieson e Romer relatam que as cenas violentas dos seriados estadunidenses foram capazes de aumentar o medo de sofrer uma violência, apesar dos índices de criminalidade terem apresentado um declínio.

Um exemplo dessa influência da mídia na percepção do público pode ser vista no portal globo.com, quando uma notícia violenta acaba gerando uma retrospectiva de casos semelhantes, como fica evidente nesse trecho recortado de uma matéria sobre um jovem esfaqueado durante um assalto no Rio de Janeiro em junho de 2015.

saiba mais

Homem é morto a facadas em assalto em Del Castilho, na Zona Norte do Rio

Taxista é esfaqueado durante assalto em Niterói, no RJ

Turista vietnamita é esfaqueada após tentativa de assalto no Centro do Rio

Corpo de médico esfaqueado na Lagoa vai ser enterrado nesta quinta

'Falou que ia me matar', diz chilena esfaqueada em assalto no Rio

Homem é esfaqueado ao tentar defender mulher em assalto no Rio

Estudante esfaqueado em vagão de trem no Rio desabafa em rede social

Ao ter acesso a esse conteúdo diariamente, temos a impressão de que vivemos em uma sociedade extremamente violenta. Para o sociólogo francês Yves Michaud, a violência retratada no cotidiano acaba por criar uma insegurança nas pessoas:

O sentimento de insegurança (...) raramente repousa sobre a experiência direta da violência. Ele corresponde à crença, fundada ou não, de que tudo pode acontecer., de que devemos esperar por tudo, ou ainda de que não podemos ter certeza de nada nos comportamentos cotidianos. Aqui, novamente, imprevisibilidade, caos e violência estão juntos (Michaud, 1989, p.13).

A superexposição de imagens é utilizada pelas mídias como forma de hipnose, criando alienação e passividade do público, principalmente em veículos televisivos. Ao invés de produzir discussões críticas a respeito do conteúdo que estão assistindo, os telespectadores parecem aceitar passivamente o que está sendo transmitido. Arbex Jr. (2001, p.50) escreve que, “nesse estado de ânimo e relaxamento, estabelece-se um tipo muito particular de transação, pelo qual se tende a atribuir à mensagem o significado que inconscientemente se deseja. Mais do que em hipnose, pode-se aqui em auto hipnose, ou projeção”.

A mídia cria diariamente a sua própria narrativa e a apresenta aos telespectadores – ou aos leitores – como se essa narrativa fosse a própria história do mundo. Os fatos, transformados em notícia, são descritos como eventos autônomos, completos de si mesmos. Os telespectadores, embalados pelo ‘espaço hipnótico’ diante da tela da televisão, acreditam que aquilo que veem é o mundo em estado ‘natural’, é ‘o’ próprio mundo (Arbex Jr, 2001, p.103).

Se a televisão já era considerada rápida em sua transmissão de mensagens, a internet veio para acelerar o processo de produção e consumo de informações, impossibilitando ainda mais uma melhor reflexão. Bourdieu também vê a velocidade de informações que a internet traz como causadora de reações instantâneas e emotivas, devido a falta de tempo para um aprofundamento em questões cruciais. É o que ocorre com a discussão sobre a redução da maioria penal. Ao invés de criar uma discussão profunda sobre a solução para os crimes cometidos por menores de 18 anos, a mídia acaba por acentuar mais um lado, influenciando na maneira de pensar da população, como pode ser visto em dois exemplos recentes.

O primeiro caso ganhou repercussão nacional e trata do assassinato do médico Jaime Gold, 57, no Rio de Janeiro, morto por menores de idade que queriam roubar sua bicicleta no dia 20 de maio de 2015. Na reportagem, uma retrospectiva de casos semelhantes traz a

11^o interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

informação de que os crimes são cometidos por menores de idade e no caso de Gold, um dos menores já tinha sido apreendido pela polícia quinze vezes.

☰ MENU G1

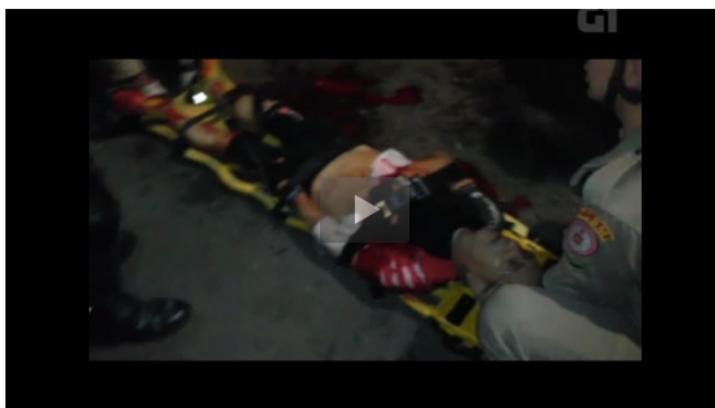
RIO DE JANEIRO

20/05/2015 07h22 - Atualizado em 20/05/2015 10h47

Morre ciclista esfaqueado na Lagoa, na Zona Sul do Rio

Homem não teria reagido a assalto, mas, mesmo assim, foi atacado. Segundo testemunhas, dois adolescentes golpearam o médico.

Do G1 Rio



O segundo caso, que também repercutiu em todo o país foi o estupro e espancamento de quatro adolescentes no Piauí no dia 27 de maio de 2015. O crime foi cometido por cinco pessoas, quatro deles eram menores de idade. As adolescentes foram amarradas, violentadas, espancadas e jogadas de um penhasco. Elas foram resgatadas com vida, mas uma delas não resistiu e faleceu dias depois em decorrência das lesões sofridas.

[globo.com](#) | [g1](#) | [globoesporte](#) | [gshow](#) | [famosos & etc](#) | [vídeos](#)

☰ MENU G1

PIAUI TV CULTURE

28/05/2015 07h57 - Atualizado em 29/05/2015 13h51

Quatro adolescentes são brutalmente agredidas e estupradas no Piauí

Vítimas foram trazidas para Teresina em estado grave após a violência. Três suspeitos menores de idade já foram apreendidos pela polícia.

Os dois exemplos aconteceram quando a proposta de redução da maioria penal estava para ser votada pela Câmara dos Deputados e uma pesquisa do Datafolha mostrou que 87% dos entrevistados eram a favor da redução na idade para que uma pessoa seja julgada como adulto. Para aproveitar o calor da discussão, deputados e senadores agora brigam para terem suas ideias aprovadas, sem que haja, por exemplo, uma discussão mais séria sobre o sistema judiciário como um todo.

Nesse filme acelerado, vê-se como, através da mídia agindo como instrumento de informação mobilizadora, uma forma perversa da democracia direta pode instalar-se e fazer desaparecer a distância em vista da urgência, da pressão das paixões coletivas, não necessariamente democráticas, distância que é normalmente assegurada pela lógica relativamente autônoma do campo político. Vemos reconstituir-se uma lógica da vingança contra a qual toda lógica jurídica, e mesmo política, constitui-se. Acontece também que os jornalistas, na falta de manter a distância necessária à reflexão, desempenhem o papel de bombeiro incendiário. Eles podem contribuir para criar o acontecimento, pondo em evidência uma notícia (...), para em seguida denunciar os que vêm pôr lenha na fogueira que eles próprios acenderam (Bourdieu, 1997, p.93).

Considerações finais

"Aquilo que sabemos sobre nossa sociedade, ou mesmo sobre o mundo no qual vivemos, o sabemos pelos meios de comunicação". Essa afirmação de Luhmann (2005, p.15) mostra o quão importante são os meios de comunicação no cotidiano da população, pois é através das notícias veiculadas que formamos nossa realidade e nossa percepção de mundo.

Estudos demonstram que, as Teorias da Comunicação lançadas há décadas, permanecem atuais e com resultados que inspiram atenção, principalmente quando se fala sobre a violência e seus efeitos. Analisando o portal globo.com, é possível observar como as notícias de violência são predominantes, muitas vezes não correspondendo à realidade da maioria da população. Esse grande número de notícias sobre o tema acaba criando um estado de medo e pânico nas pessoas, que tem apenas como referência o que é dito na mídia e não na experiência direta, como afirma Michaud.

Além disso, os meios de comunicação precisam ter cuidado para não incitar mais violência, como no caso do motorista que atropelou quatro pessoas, citado durante o artigo,

em que a resposta da população foi o linchamento, cena cada vez mais comum na mídia e que acaba sendo repetida pela população.

Muitas das imagens e notícias sobre violência exibidas pelos meios de comunicação poderiam ser repensadas. Não se trata de censura, mas de encontrar uma forma melhor de informar sem ser sensacionalista, tendo em vista seu importante papel diante do público.

Referências

ABRAMO, P. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

ARBEX JUNIOR, J. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e Simulações**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

COELHO, C. N. P., CASTRO, V. J. (org). **Comunicação e Sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

JAMIESON, P. E., ROMER, D. **Violence in Popular U.S. Prime Time TV Dramas and the Cultivation of Fear: A Time Series Analysis**. Media and Communication. Disponível em: <http://repository.upenn.edu/asc_papers/349>. Acesso em: 26 ago. 2015.

MARTINO, L. M. S. **Teorias da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2010.

MCCOMBS, M. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Aluna do Ciência Sem Fronteiras critica matéria da Globo: “Tudo mentira”. **Portal Forum**. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2015/05/aluna-do-ciencia-sem-fronteiras-critica-materia-da-globo-tudo-mentira/>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

Alunos do Programa Ciência Sem Fronteiras ficam sem verba e muitos têm que voltar dos EUA. **Bom Dia Brasil**. Disponível em: <<http://globoTV.globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/alunos-do-programa-ciencia-sem-fronteiras-ficam-sem-verba-e-muitos-tem-que-voltar-dos-eua/4169298/>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

Deficiente fica desacordado após levar soco em fila de farmácia em SP; vídeo. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2015/05/deficiente-fica-desacordado-apos-levar-soco-em-fila-de-farmacia-em-sp-video.html>>. Acesso em 08 mai. 2015.

O **Abutre**. Direção: Dan Gilroy. EUA: Diamond Films, 2014. 117 min. Título original: Nightcrawler.

Jovem é esfaqueado durante um assalto em BRT na Zona Oeste do Rio. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/jovem-e-esfaqueado-durante-um-assalto-em-brt-na-zona-oeste-do-rio.html>>. Acesso em 19 jun. 2015.

11^o interprogramas de mestrado FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Quatro adolescentes são brutalmente agredidas e estupradas no Piauí. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2015/05/quatro-adolescentes-sao-violentadas-em-castelo-do-piaui.html>> Acesso em: 29 mai. 2015.

Morre ciclista esfaqueado na Lagoa, na Zona Sul do Rio. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/05/morre-ciclista-esfaqueado-na-lagoa-na-zona-sul-do-rio.html>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

Portal **Globo**. Disponível em: <globo.com>. Acesso em: 11 abr. 2015, 10 mai. 2015 e 12 mai. 2015.

Redução da maioria penal é aprovada por 87%, diz Datafolha. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/reducao-da-maioridade-penal-e-aprovada-por-87-diz-datafolha.html>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

Vídeo mostra motorista que atropelou menina sendo agredido ao ser preso. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/06/video-mostra-motorista-que-atropelou-menina-sendo-agredido-ao-ser-preso.html>>. Acesso em 06 jun. 2015